



ASSIGNATURAS  
CAPITAL  
Semestre . . . . . 4\$000  
PELO CORREIO  
Ano. . . . . 9\$000  
Número avulso 200 réis  
Pagamento adiantado

# SUL-AMERICANO

ORGÃO IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA — REDACTORES: DIVERSOS

1º DE JANEIRO DE 1902

O proprietário do SUL-AMERICANO, pela entrada festiva do anno novo, abraça cordialmente os esforçados colaboradores e os sympathicos assignantes deste hebdomadario, e deseja-lhes mil venturas.

## IRMANDADE DOS PASSOS

Cento e trinta e seis annos fazem hoje, que n'esta capital foi organisada a Irmandade do Senhor dos Passos.

Logo após a sua organisação—dedicando-se ao Bem—ella tomou a si a manutenção do Hospital de Misericordia, onde os desherdados da sorte encontram allívio aos seus males, lenitivo ás suas dôres.

Si tem luctado com dificuldades para conservar abertas as portas de tão util estabelecimento e encontrado tropeços que lhe pareciam insuperaveis,—essas dificuldades, esses tropeços teem desapparecido como por encanto, e ella—Mathusalem bemedita—amparada pela Densa da Caridade, caminha ovante, enxugando lagrimas, distribuindo benefícios.

Bem haja, pois, esta Irmandade, que, não esquecendo os ensinamentos do Sublime Galileu, sob as azas—pallio sacro-santo—do Anjo da Caridade, mitiga dôres, cura enfermos, pratica as obras de misericordia.

## ANNIVERSARIO

Completa hoje o seu primeiro anniversario na arena jornalistica, o nosso distinto collega *O Dia*.

Por tão grato motivo apresentamos-lhe os nossos sinceros comprimentos, e desejamos que continue a gozar da estima e consideração que merecem todos os factores do progresso da nossa bella terra.

## O NOVO ANNO

Do mundo nos humbraes assoma prasenteiro da noite em meio, quando a terra adormecida em leito de esmeralda, em rosas envolvida, mysterios conta á lua em sonho bem tagueiro.

Caminha subtilmente, e mudo, vagaroso, temendo despertar a bella que descansa; em sonhos ella o vê, e um riso de esperança aos povos annuncia um anno venturoso.

E quando d'alva a estrella além no céu descora, ao ver lá no Oriente a luz clara da aurora, e accorda a natureza em festival brilhante,

da Paz o anjo surge ao som de bellos hymnos; niveas azas abrindo aos beijos matutinos, do Anno que começa em torno adeja ovante.

*Semiramis.*

## FIM DE ANNO (\*)

Um grão de areia mais cai em silêncio na ampulhetá sem fim da eternidade; um anno mais se volve entre caligens a dormir para sempre, e a noite e a chuva em trevas o amortalham... Treme o peito, vacilla a mente e pasma, se perscruta este misterio que chamamos *Tempo*. Fraca, a humana razão não vai tão longe, os arcanos de Deus jamais atinge... Loucura ao que tentar subir tão alto! Baste à razão o que à razão pertence, que é muito e muito: o mar que se revolve sempre em lucta a espumar, bramindo sempre; a terra, que do seio inexaurível com infinito vigor brotando galas riquezas mil produz e em dons se expande; mil milhares de fachos luminosos com que resplende a abóbada celeste; as flores com que os prados se matizam ressendendo suavíssimas fragrâncias; a força, o movimento, a luz, o frio, as correntes electricas, o raio, o calor, o ar vital que respiramos, brutos, e o homem de razão dotado, e essa mesma razão sublime e bella bastam, sobrejo assumpto a humano estudo... Mas o misterio que chamamos *Tempo*, abysmo imperscrutável do Infinito, esse só Deus o sabe, homens ignoram.

Um grão de areia mais, e um anno vôle a mergulhar na tumba do passado a dormir para sempre. O giro é o mesmo da terra no seu eixo; leve abalo nem se deixa sentir; nada é mudado, tudo tal qual; porém a humanidade de saudade e esperanças estremece de alegria e de dor... São mais as dores do que as saudades, o prazer e a esperança; dores que ficam do pungir acerbo de infortunios sem conta, de um perenne sofrer e verter lagrimas amargas no continuo luctar; saudades—poucas—de algum momento breve de alegria, pepita de ouro fosco obtida a custo, logo perdida em arenas interminos; esperanças... Quem sabe? Pode tel-as quem tem perdido a fé? A crença de hoje vacilla nas escarpas de um rochedo pendente a um precipicio...

Não resvalas, crença, não caias, porque a morte é certa às esperanças que inda o homem nutre de um futuro melhor, de melhor vida. Crença, fica comnoso, oh barca eterna dada por Deus, nosso unico refugio nos borrascos mares d'este mundo, e leva-nos ao porto da bonança!

E.

(\*) Foram estes versos escriptos ha mais de trinta annos, em uma noite tempestuosa de 31 de dezembro a 1 de janeiro, logo depois de ter o relogio marcado a transição de um anno para o outro, e são hoje talvez de mais oportunidade do que o foram n'aquelle tempo.

E.

Teve lugar hoatem, na vizinha cidade de S. José, a trasladação da imagem do Senhor do Bomfim, para a Matriz, de onde irá hoje em procissão solemne para a sua capella.

Da capital federal, onde é empregado no commercio, chegou ha dias, o nosso conterraneo José Norberto da Motta.

## REDACÇÃO

RUA TRAJANO, N. 10 B

A assignatura pôde começar em qualquer dia, mas acaba sempre em fin de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

## A NUVEM

AO AMIGO THEON JUNIOR

Que seria de ti, terra cheia de encantos, sem essas massas floccosas que á mercé dos ventos rolam pela atmosphera, tingindo-se das mais bellas cores, limitando-se pelos mais graciosos contornos?

E' certo que te cobriria um céo limpidó, eternamente azul. Verias o sol seguir a sua estrada etherea, sem que por um só momento se lhe empanasse o brilho; contemplarias a lua solitaria, sem que jamais ella se occultasse sob um véo de prateadas franjas.

Mas quanto soffrierias tu-mesma?

Acaso pensas tu que essas frondosas florestas que te ornam a epiderme, saturando-te de perfumes; que esses oceanos profundos que supportas sobre o teu dorso, e que o vento ergue em temerosas vagas; que esses lagos amenos reflectindo, como espelhos, a imagem das pittorescas ribas; que esses rios caudalosos despenhados dos pinheiros dos montes, e serpentecando pelas planicies em busca dos oceanos,—existiriam se a nuvem não viesse quebrar a monochromia da atmosphera?

Não, nada disso poderia formar-se sem que produzisse a nuvem ou fosse por ella produzido.

E' dos oceanos, dos lagos, dos rios que ella nasce pura, tão pura como Aphrodita, que a invejável imaginação dos Gregos fez a nascer da espuma do mar.

Sacodem-na os ventos por sobre a tua rugosa face: a principio, branca pasta de algodão ou banhada nas cores do iris; depois, extenso tecto plumbeo a occultar-te o firmamento.

E esse tecto desfaz-se então em liquidas perolas que se precipitam para o teu seio ardente, a transformarem-se em caudalosos rios, em amenos lagos, em frondosas florestas, em perfumosas flores, em saborosos fructos.

Se não fôra a nuvem, se não fôra este genio benefico que sobre ti esvoaça dia e noite, tu serias toda inteira um deserto peior do que o Sahara, já mal alcançarias germinar a vida, e, como a lua, em cujo céo não paira a mais pequena nuvem, rolarias impropositivamente pelo vacuo eterno.

*Theon Junior.*

## PARABENS

Fazem annos hoje: o cidadão Francisco Campos da F. Lobo e o nosso amigo José Viegas de Amorim.

## PATHOLOGIA

A medicina é a um tempo sciença e arte. Sciença pelos estudos e doutrinas que encerra em um circulo immenso, relacionando-se de perto ou longe, physica e moralmente, com a nossa saude.

Arte pelo fim a que se propõe e pelos meios que emprega para consegui-lo.

A medicina, pois, constitue uma sciença complexa e arte difficult.

Si alguém objectasse que a *unidade* é necessaria para construir uma sciença e que toda a sciença complexa sendo, na realidade, a reunião convencional de scienças diversas, ella não fórmia por si só uma distincta—eu responderia que a maior parte das scienças, em suas applicações e estudos, protegem-se mutuamente.

A physica, a chimica, a geologia, a astronomia, as mathematicas, não vivem separadas uma das outras.

Cada uma d'ellas tem, sem duvida, um objecto especial, um fim determinado, e a medicina sobre estes dous pontos, está em condições identicas: seu objecto é o homem doente, seu fim é curar-o.

Si a anatomia, a physiologia, a historia natural, a physica e chimica fornecem-lhe soccorros reconhecidamente importantes, ella retribue a varias dessas scienças tanto quanto delles recebe, a physiologia em particular e a anatomia, que encontram nas lesões dos orgãos os factos mais proprios para esclarecer sobre as funções e estructura de cada um d'elles.

Quem poderia demais, contestar á pathologia o titulo de sciença?

E a pathologia não será, propriamente falando, a mesma medicina?

A therapeutica e a hygiene della não são senão ramos: teem o mesmo objecto e tendem para o mesmo fim.

## O NATAL

Mais um hymno christão, ó minha lyra,  
uma sauda te mais que desabroche  
com mystico perfume a raiz d'alma !

Estrella dos tres reis—sé minha musa !

(João de Lemos)

Archanjos divinas que os hymnos santos  
da Sião immortal cantaes ferventes,  
de vossos plectros d'ouro resplendentes  
lai-me um raio celeste aos pobres cantos.  
Vós que os lirios mimosos da Poesia  
entre as urzes da terra desparzis,  
a minh'alma banhai ness'harmonia  
que das celicas harpas desferis.  
Archanjo da Poesia ! o Ser divino  
que do Vate christão preside aos cantos,  
unge meus versos co os perfumes santos,  
que os Magos offertarão ao Deos Menino !

I

Envolta nos véus da noite  
ha muito Belém dormia;  
nem um só echo se ouvia  
nas choupanas do pastor;  
lá, no azul firmamento  
mil estrelas scintillavam  
e as campinas se doiravam  
da lua ao doce esplendor.

Ao fresco rócio da noite  
os prados reverdeciam;  
mil açucenas abriam,  
mil rosas desabrochavam.  
Nos vastos campos relvoso,

Por isso na linguagem usual dos medicos, pathologia e medicina são duas palavras continuamente empregadas uma por outra e aceitas muitas vezes, como synônimas.

A medicina, pois, tem o incontestavel direito de ser collocada entre as scienças.

Ella offerece em seu objecto e fim a *unidade*, que lhe dá caracter proprio e não permite considerala como a simples applicação das luzes fornecidas pelos outros ramos dos conhecimentos humanos—ao homem doente.

Aquelles que só veem na medicina o seu fim, n'ella não divisam senão a arte de curar. Mas o estudo do homem doente não é uma arte e este estudo—que constitue em realidade a medicina—a coloca, sem contestação, entre as scienças as mais elevadas e as mais uteis á humanidade.

CHOMEL.

O nosso amigo Alfredo Juvenal da Silva contractou casamento com a Exma. Sra. D. Arabella Coutinho, filha do nosso collega d'*O Dia* sr. José de Araujo Coutinho.

Acha-se nesta capital, o 2º tenente Eurípedes Ferro, a quem cumprimentamos.

## 1902

Sejas bemvindo ! venhas carinhoso !  
Venhas cheio de paz e d'esperanças !  
Risos trazas a todas as creanças,  
ao velho, ao moço—sejas venturoso !

Salve !—Anno Bom—que és sempre esperançoso !...  
Sempre vens adoçar tristes lembranças,  
pois do passado sobre as trevas lanças  
este véu que te envolve radioso !

E como em nova aurora o sol nascente  
veste o Céo, veste o mar de lindas cores  
e vai doirando os prados docemente,  
assim, ó Novo Anno, os teus fulgores  
fazem abrir da Esperança soridente  
sempre, na vida, as dulçorosas flores !...

1—Janeiro—1902. *Brazilia Silva.*

fechadas em seus redis,  
brancas ovelhas gentis  
de quando em quando balavam.

No meio da solidão  
d'aquelle ermo ditoso,  
n'um val'amenos e formoso  
profunda gruta se erguia;  
testão de mil trepadeiras  
lhe enlacia a austera agrura  
que de um manto de verdura  
macio musgo cobria.

Quando o rude pegureiro  
seu rebanho apascentava,  
das chuvas lá se abrigava  
recolhendo o manso armento;  
e na tosca mangedoura  
que ali na rocha entalhara,  
sempre o rebanho encontrará  
tarto, gramineo sustento.

Foi ahí, (misterio augusto !)  
que o Rei dos reis quiz nascer !  
Quem poderá conceber  
do Presepe o grão poema ?...  
Ah ! pobre musa mesquinha  
da terra no pé manchada,  
rompe a cadeia pesada  
com que este mundo te algema !...

Maga estrella dos Magos do Oriente,  
ensina-me os caminhos de Belém;  
quero ir-me a Jesus levar tambem  
as puras flores de minh'alma crente !

II

A noite ia em meio :  
os pobres pastores  
seus rudes labores  
já vão começar.

## O TRIGO

Importa a nossa Patria o trigo todo que consome, mandando para o estrangeiro centenas de milhares de contos de reis.

Não admira, porém, que isso aconteça com o trigo, com a uva e com o proprio carvão da pedra, pois que o feijão, (parece incrivel), o milho mesmo, nos tem vindo do Mexico e até do Chile.

Entretanto o nosso paiz poeria exportar para o mundo todo, tudo que do mundo elle importa.

Porque não temos tu lo isso que vamos comprar aos paizes vizinhos? As nossas terras são fertilissimas, e desde a região Amazonica até o arroio Chui, se poderiam obter todos os fructos das zonas quentes da Asia e Africa, assim como tudo que a Europa nos manda.

*Drus dá nozes a quem não tem dentes*, é o caso. Houve um tempo, e isso até 1820, em que o trigo era cultivado aqui no Estado, na região littoral, da mesma maneira e com a mesma abundancia com que se cultiva hoje a mandioca.

A esta euphorbiacea e não á outra causa qualquer devemos o abandono do trigo, e quem introduziu-o no Estado, julgando praticar um bem, só produziu grandes males.

Até então o Estado tinha o trigo para o seu consumo e exportava-o, o que não impedia que fornecesse farinha para uma divisão de quatro mil e quinhentos homens durante algum tempo.

Diziam ultimamente que o cultivo da utilissima graminea não poderia ter lugar por causa da ferrugem que de anno em anno victimava as plantas, mas isso não era bastante para motivar o abandono de tão útil plante, porque ferrugem dà em toda parte onde se cultiva tal cereal. Além disso, meios preventivos ha que impelem que tal mal appareça, e a semente, algum tempo n'na infusão de cal e agua, fica preservada da terrível enfermidade.

Mais de uma vez vi o trigo cultivado aqui em baixo da serra, mas cultivado em pequenissima quantidade.

Actualmente posso seis ou oito espigas que me trouxe o sr. João Adão Goedert, de uma chicara de sementes que plantou na Varzea do Braço, município da Palhoça, e longe desta capital apenas seis leguas.

Aquella chicara produziu-lhe uma quarta de grãos. Que bella proporção !

Das espigas que posso escolhi a menor para contar o numero de grãos e ver a qualidade do cereal—Qualidade excellente, bellissimo, e cincuenta e oito grãos.

No mesmo trigo, espigas de 70 (setenta !) grãos e outras de sessenta, nenhuma, porém, abaixo de 50.

E não se cultiva o trigo nas nossas terras littorais. E vamos comprar á Argentina o pão que comeiros.

Decididamente somos um povo muito adiantado na agricultura.

Que excellentes escolas agrícolas possuímos !

O estudo serio deste assunto é o que mais deve preocupper os homens.

Ao val's encaminham...  
da noite ao relento  
o dócil armento  
lá iam guardar.

Qual fôra n'um sonho  
de magos encantos,  
de luz e de cantos  
cercados se viram.  
Que doces effluvios  
de mystico incenso,  
que jubilo immenso,  
que pasmo sentiram !

Do subito assombro  
que os tinha pasmados,  
cahiram prostrados  
c'os olhos nos Céus,  
talvez procurando  
no livro sidereo,  
o fundo mysterio  
traçado por Deus !

D'esplendida nuvem  
no aureo regaço,  
um anjo do espaço  
baixava rádioso;  
co'a nivea roupa gem  
a terra tocando,  
no gesto, mui brando,  
falou magestoso :

«Não temais ! feliz nova aqui vos trago  
que encherá todo o povo de alegria,  
de benção e de amor,  
pois de Jessé na hastea venturosa  
broto a doce flor immaculada,

—o Christo Redemptor !

Ide, alem, n'um presepio reclinado,  
envolto nas mantilhas da indigencia  
um menino achareis...

## Da electricidade entre os antigos

Os oráculos mágicos de Plethon e os oráculos chaldaicos de Psellus, fallam da arte de subtrair a electricidade das nuvens como de uma arte praticada desde tempos imemoriaes, na Índia e na Chaldéa.

A electricidade foi um dos meios de que se serviu Zoroastro para provar a sua missão divina; esse meio, elle o tinha, indubitavelmente, da Índia, tão versada nas sciencias occultas. Encontra-se, entre os versos atribuidos àquele sabio legislador e conservados por Plethon, a passagem seguinte; é Deos que falla ao iniciado:

«Se me invocares por varias vezes, ver-me-ás por toda a parte ao redor de ti; porque tu não verás outra causa senão todos os raios, isto é o fogo girando, espalhando-se por toda a parte e abrazando a immensidão do céo.»

Esta passagem não deixa dúvida alguma sobre o fogo a que se allude; evidentemente é a electricidade.

Suidas e a chronica de Alexandria dizem positivamente que Zoroastro, estando a ponto de ser feito captivo por Nino, pediu aos deuses de o fulminarem e, que em presença dos seus amigos, o raio desceu d'uma nuvem e reduziu-o a cinzas. Os seus discípulos recolheram piedosamente essas cinzas e as levaram aos Persas, para serem adoradas, como as de um propheta, do eleito dos deuses. Os Magos, desde essa época, diz Ammiano Marcellino, conservam sempre, sobre o altar, o fogo que, á voz do instituidor, desce do céo.

Salmonio, rei da Elida, ocupou-se proficuamente de magia natural; Eustathio diz positivamente que este príncipe tinha chegado a descobrir o segredo de manear o raio, dirigil-o e imitar o ruído do trovão.

Erigira em Olympia, um altar consagrado a *Jupiter tonante*. Accendia a lenha posta no altar com o raio que subtrahia das nuvens. Uma imprudencia poz fim aos prodígios operados por Salmonio: um dia, tendo omitido uma das precauções de que ordinariamente se rodejava, este desgraçado príncipe foi vítima da sua arte e caiu fulminado.

O legislador dos Judeos, Moyses, conhecia também o segredo de atrair o raio.

É muito provável que o antigo mytho que nos representa Prometheu roubando o fogo do céo, significa que um homem deste nome possuía o segredo de se servir do raio. Virgilio conta que Prometheu descobriu e ensinou aos homens a arte de fazer descer sobre a terra o fogo do céo.

Alladus, um dos primeiros reis latmos, fazia-se passar por um deos, porque conhecia a arte de se rodear de raios e de trovões. Mas um dia que elle estava distraído, subtrahindo a electricidade d'uma nuvem, caiu morto sobre o solo. Os seus inimigos publicaram logo que os deuses irritados da impiedade de Alladus o tinham fulminado.

Segundo alguns historiadores, Numa, para prevenir os acidentes dos raios que frequentemente cahiam sobre os edifícios de Roma, inventou o para-raio. O tem-

po de Jupiter foi o primeiro armado d'um pararaio, donde lhe veio o nome de *Jupiter Elcios*, isto é—que subtrai e faz descer a electricidade das nuvens.

Tullo-Hostilio, percorrendo as memórias deixadas por Numa, achou informações preciosas sobre os processos de que se servia o seu predecessor para dirigir o raio, e os poz em prática. Mas Tullio, menos experiente que Numa, esqueceu certas precauções indispensáveis em tal circunstância, e, como Salmoneo, morreu fulminado. (No penultimo século, o professor de physica Reichmann, teve a mesma sorte.)

Segundo Dion Cassius, Caligula comprara a um mágico da Chaldéa o segredo de governar a electricidade. Elle oppunha relâmpagos artificiais aos relâmpagos naturais e imitava perfeitamente o ruído do trovão.

La Boessière, em uma sabia Memória publicada em 1822, prova d'uma maneira convincente que o segredo de subtrair o raio das nuvens e de o dirigir era conhecido dos antigos.

Durante quinze séculos a historia conserva-se muada sobre esta questão; mas no século dezenove o Padre Imperati escreve: «Que no castello de Duino, havia um antigo costume de *sondar o raião*, durante o tempo tempestuoso. A sentinella approximava o ferro da sua lança de uma barra de ferro fixada sobre um muro, e desde que a essa approximação elle percebia uma faísca, logo tocava o alarme para os pastores e os jornaleiros se retirarem das esplanadas do castello.»

Essa barra de ferro não era mais do que um para-raio; ora, para construir um para-raio, é mister ter noções sobre o fluido eléctrico.

Os factos precisos que acabamos de expôr levam-nos a esta conclusão:

A antiguidade conheceu a electricidade bem como os meios de dirigil-a; mas esta circunstância não se tinha erigido em teoria e não fazia, como hoje, uma parte importante da physica; era um segredo conservado, como tantos outros, pelo corpo sacerdotal que delle se servia quando lhe era necessário.

(A DEBAY. *Scienze occulte*)

## PELA CAMPA

Falleceu em a noite da 27 do corrente, nesta capital, o joven Joaquim Dutra, antigo empregado da pharmacia Rauliveira.

A sua exma. familia envia-nos nossos pezames.

— Victimado por atroz enfermidade, faleceu na madrugada de domingo ultimo, o nosso conterraneo Francisco da Silva Dutra, 2º escripturario da Alfandega.

O seu cadáver foi dado à sepultura no cemiterio da irmandade do Espírito Santo, até onde fôra acompanhado por grande numero de amigos e colegas.

A sua desolada esposa e demais parentes, testemunhamos o nosso pezar.

a seu lado, o moço lêsto,  
meigos pombinhos n'um cesto  
prazenteiro carregava.

E à gruta ditosa  
humildes chegaram;  
no chão se prostraram  
ao Deus adorando;  
das puras offertas  
os mimos singelos  
com santos desvelos  
ao Christo offertando.

Lá da celeste abobada fulgente,  
eis um cõo d'Archangels vem baixando,  
hymnos sacros de Glórias entoando  
ante o berço de Deus Omnipotente!

«Gloria a Deus nas Alturas! Paz na terra  
que a luz do Céo as trevas dissipou,  
mais brilhante que o dia radioso  
que de aurora serena despontou!

Gloria a Deus nas Alturas! Paz aos homens,  
que do mundo nasceu o Redemptor!  
Graças mil sobre a terra já derrama  
em mil bençãos de amor o Eterno Amor!

IV

Formosa, no espaço,  
brilhava uma estrela  
mais pura, mais bella  
que a estrela do albor;  
por ella guiados  
os reis caminharam  
e ao berço chegaram  
ao Deus Salvador.

Lá, ante o exemplo  
um Deus entre os pobres,  
magos tão nobres  
pasmados estão!

Resposta à pergunta do sr. John Cricket

Considerando como ponto mais central da ilha do Norte da Nova Zelândia o lago Taupo, cujas coordenadas (se não é muito incorrecto o mappa de que me sirvo) são aproximadamente

Lat. 39° S.

Long. 176° E. de Greenwich,  
o tunnel em questão, começado nesse ponto, e passando pelo centro da terra (o que está implícito na sua verticalidade), determina um diâmetro terrestre, cujo ponto extremo, tendo por coordenadas

Lat. 39° N.

Long. 4° O. de Gr.,  
está situado quasi no centro da Hespanha, não muito distante de Ciudad Real.

Desde já declaro que se acertei, isto é, se o meu alfarrabio não me ensinou mal, de isto do meu quinhão nos lucros da empresa em beneficio dos srs. Vanderbilt, Morgan e Rothschild.

THEON JUNIOR.

## Boas festas e despedida

A MARIA

Pelo anno que começa  
venho hoje te saudar,  
te almejando grande dita,  
uma ventura sem par.

Que todos os teus desejos,  
a risca sejam cumpridos,  
em companhia dos entes  
que te são muito queridos.

Já cumprí o meu dever,  
agora vou despedir-me;  
os exames são chegados,  
eu espero bem sahir-me.

E se assim acontecer,  
para bem longe heide ir,  
por isso de ti, Maria  
eu me quero despedir.

Se a sorte me for propicia,  
se puderinda voltar,  
em famoso logógrpho  
mandarei te anunciar.

Escorpião.

Recebemos a seguinte missiva:

S.R. ASSIS COSTA

Recordo-me de ter lido em um dos numeros do seu sympathico jornal, um artigo do illustre collaborador Theon Junior a propósito de uns versos de onze syllabas, e no

E a myrrha, o incenso,  
o ouro mais fino  
offrecem ao Menino  
co' as frontes no chão.

Celeste ventura  
de um gozo ineffável  
da Mãe adorável  
o seio inundava;  
tão terna fitando  
seu meigo Jesus,  
de amor n'esta Luz,  
seus olhos banhava.

José piedoso,  
no solo prostrado,  
medita, enlevado,  
misterio tão fundo,  
e os anjos celebram  
nas lyras supernas  
as glórias eternas  
a face do mundo!

Senhor! não pode a lyra humilde e rude  
do Messias cantar a gloria ingente  
que o Céo nas harpas d'ouro celebrava,  
nem de um mortal as voses poderiam  
jamais dizer a celestial ventura  
que de Maria a alma transportava;  
porém o meu espirito enlevado,  
à doce luz da Fé contempla absorto  
o Presepio ditoso de Belém,  
e ouvindo do Valle abençoado  
doces echos de um hymno descantado,  
aos sons da lyra humilde diz tambem:

Gloria ao Excelso Padre Omnipotente!  
Gloria ao Filho, do mundo Redemptor!  
Gloria ao Espírito Santo Omniscente!  
Gloria à Mãe Virginal do Salvador!

BRAZILIA SILVA.

qual elle se refere a um tratado de metrificação do nosso talentoso amigo Sr. Eduardo Nunes Pires.

Não conheço essa obra, e penso que, como eu, muito pouca gente della terá conhecimento.

Eis porque, attendendo á sua incontestável utilidade—peis, quão valiosa não será ella para a mocidade que cultiva a poesia!—animo me a lembrar-lhe que obtenha do seu auctor a permissão de reedital-a nas columnas do *Sul-American*.

Não tem sido, por ventura, até agora a nobre missão do seu bello jornal—propagar os conhecimentos artisticos e scientificos?

*Um assiduo leitor.*

Cabe-nos responder que vamos com o maior prazer envidar os nossos esforços para a realização deste desejo, que é também o nosso.

ASSIS COSTA.

## SECÇÃO CHARADISTICA

### LOGOGRAPHOS

*A' Maria*

Já foi moço, eu vos garanto,—14, 1, 7, 11, 2 mas hoje é velho gaiteiro; na galhofa tem encanto, na folia é o primeiro.—5, 15; 2, 8

E posse bonito cão que soffrendo atroz tortura,—12, 3, 10, 13, espera pela ração—6, 4, 9, 15 como fonte de ventura.

Sois bem amavel, gentil, eu vos sou reconhecida; que felicidades mal vos acompanhém na vida.

*Semiramis.*

*Ao Escorpião*

Vae sobre as aguas veloz—8, 2, 12, 3, 6 para esta fructa alcançar—7, 10, 5, 2, 4 sempre n'uma firme ideia—11, 6, 5, 1, 10 de—n'estas—conselho achar.—7, 12, 9, 1, 11, 4, 13

Não busques, Escorpião, do jardim por entre as rosas, que lá no pomar estão pretinhas, doces, gostosas.

*Brazilia Silva.*

No mundo litterario é conhecido,—3, 7, 4, 18, 14, 19, 2, 21, [22, 23]

Sendo um dos seus mais fortes elementos,—8, 10, 19, 9, 6, [15, 19, 20]

Obras de grão valor tem produzido,—9, 5, 21, 12, 16, 3, 2, [18, 17, 11, 3]

Repletos dos mais bellos pensamentos.—1, 13, 3, 4, 16, 21, [11, 21]

Nasceno neste colosso appellido—19, 9, 18, 4, 23, 17, 16 Out'ra Santa Cruz (nos cabe a Gloria); 9, 13, 6, 3, 23 Por todos que o conhecem é venerado—23, 17, 16, 3, 18, [17, 11]

Poeta—deixarás teu non e à Historia.

*Maria.*

Decifrações do n. 113: Logographos — Felicidades mil, Catita Rosaleta de Souza, Sinceros emboras e Balsamina.

Problemas:—Derrota dos Francezes na ilha de Paranaupam; Derrota dos Hollandezes nos montes Guararapes; Entrada de Duguay-Trouin no porto do Rio de Janeiro.

*C. Héta.*

### PERGUNTAS

Que factos notaveis da historia patria recordam as seguintes datas:

19 de Novembro de 1614

26 de Janeiro de 1654

7 de Março de 1808.

*Tinoco.*

Questões do n. 113.

Logographos—1.º Felicidades mil; 2.º, Catita Rosaleta de Souza; 3.º, Sinceros emboras; 4.º; Balsamina.

Problema do sr. Tinoco: 30 de Janeiro de 1567—Expulsão dos Francezes do Rio de Janeiro, 19 (ou 18?) de Fevereiro de 1649—Victoria sobre os Hollandezes na segunda batalha dos Guararapes, 12 de Setembro de 1711—Entrada da poderosa esquadra de Du Guay-Trouin no Rio de Janeiro. (O bombardeamento deu-se na noite tempestuosa de 20, em que foi abandonada pela população em consequencia da desidia do governador Francisco de Castro Moraes).

*Theon Junior.*

## INDICADOR

### VINHO IODO-TANNICO

(GLYCERO-PHOSPHATADO)

Approvado pela Inspectoría de Hygiene

Formulado e preparado pe's chimicos pharmaceuticos

**ELYSEU & FILHO**

### RECONSTITUINTE GERAL

Succedaneo do óleo de figado de bacalhau e das Emulsões!

Agradável ao paladar presta os maiores serviços e corresponde a numerosas indicações therapeuticas.

As molestias do peito, Engorgitamentos ganglionares Cachexia, Hydropisias, Gottas, Rheumatismos, Convalescências, Asthma, Bronchites, Affecções cardiacas, Albuminurias, Anemias, Neurasthenia, etc.

São combatidas com o uso do nosso vinho.

À VENDA NA PHARMACIA E DROGARIA

DE  
**ELYSEU & FILHO**

7 — Rua João Pinto — 7

### PILULAS PURGATIVAS

(Óleo de ricino composto)

**ELYSEU & FILHO**

AS UNICAS QUE NÃO PROVOCAM COLICAS

Para o seu uso não necessita resguardo

Duzia . . . 4\$000 | Vidro . . . 500 rs.

PHARMACIA E DROGARIA

**Elyseu & Filho**

### PILULAS PURGATIVAS

DE  
**RAULIVEIRA**

Approved pelo Instituto Sanitario Federal

Premiadas com medalhas de 1<sup>a</sup> classe em diversas exposições e com o

GRANDE PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE CHICAGO

Estas pilulas são as unicas que substituem com vantagem os purgativos de óleo de ricino e outros.

### 20 ANNOS DE BOM EXITO

Atestão sua efficacia contra enfermidades do estomago, figado e intestinos; curam tambem dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, aflecções produzidas pela bilis, suppressão das regras nas mulheres vertigens, tonturas, hydropsias, hemorroides, colicas, falta de appetite, etc. Não tem dieta nem resguardo.

**Preço baratissimo**

**RAULINO HORN & OLIVEIRA**

UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES

**SANTA CATHARINA**

## GELEA VERMIFUGA

DE

### ELYSEU & FILHO

O unico específico que expelle, sem necessidade de outro purgativo todos os vermes, lombrigas, etc.

manipulado especialmente para o organismo debil das crianças.

### GARANTIMOS A SUA EFFICACIA

A venda unicamente na

**ELYSEU & FILHO**

Desterro — Rua João Pinto n. 7

## ESTATUTOS

DA

Sociedade Amparo às Famílias

Um exemplar . . . . \$500

Vende se no GABINETE SUL-AMERICANO

## Attenção

O Armazem Rio-Grandense, acaba de receber pelo ultimo vapor um lindo e variado sortimento de copos de chrystral, calix para vinho e licor, bracos e de cores, apparelhos de porcellana para cafe, verdadeira novidade, copos com bandeiras de diversas nações, dictos bordados em estojo; chicaras de porcellana finissima em caixas de velludo para presente; galheteiros de metal e de madeira; chá lypton em latas de 250 grammas, e muitos outros artigos de primeira qualidade, que o mesmo armazem vende com limitado lucro. Chama-se a attenção das Exmas. famílias para os preços correntes que distribue o mesmo armazem, os quais são os mais vantajosos da praça.

AO ARMAZEM RIO-GRANDENSE

—DE—

### VASCO DA GAMA

Casa filial á Praça 15 de Novembro n. 20

BELLEZAS FEMININAS.— Lindissimas cabeças em chromo-lytographia — GABINETE SUL-AMERICANO.